

NHo "Cruzeiro do Sul" realiza Mapeamento Geológico Marinho



No âmbito da Ação PRO AMAZÔNIA AZUL, de 3 de junho a 9 de agosto de 2022, foi realizada na região Nordeste, no Estado do Rio Grande do Norte, a Expedição "Sensoriamento, Integração e Análise de Informações Digitais no Mapeamento Geológico Marinho – SeabedMap", a bordo do Navio Hidroceanográfico "Cruzeiro do Sul", com objetivo de desenvolver sistemas inteligentes de suporte à classificação e interpretação de grandes porções do fundo marinho, possibilitando a identificação de áreas cujas características naturais poderão se traduzir em maior probabilidade de depósitos minerais estratégicos offshore, bem como condições técnico, econômicas e socioambientais mais favoráveis à instalação de empreendimentos offshore.

Mentalidade Marítima - Cultura Oceânica

No início deste século, cientistas norte-americanos iniciaram uma campanha por uma maior inclusão de conteúdos sobre os oceanos nas escolas. O movimento foi tomando força mundial e chegou à UNESCO, que realizou a primeira conferência internacional sobre o assunto em 2012. Esses conteúdos que deveriam ser ensinados ficaram conhecidos como "cultura oceânica".

Normalmente não temos consciência sobre como nossas ações afetam o oceano e seus recursos dos quais tanto dependemos. Tampouco, não reconhecemos a extensão e a importância econômica, social, política e ambiental do oceano e dos mares. Esse desconhecimento pode ser resolvido através do acesso a uma educação oceânica que fortaleça a conexão do aluno com o oceano. Esta é a essência da cultura oceânica: a compreensão da influência do oceano em nossas vidas e a nossa influência no oceano.

Para avaliar o quanto uma pessoa entende do funcionamento do Oceano de forma padrão no mundo, foi criada a International Ocean Literacy Survey (IOLS), Pesquisa Internacional de Cultura Oceânica, um questionário que traduzido pode ser aplicado de forma global. No Brasil, a primeira iniciativa coube à USP, que aplicou o questionário nas diversas regiões do país e analisou dados sobre o nível de cultura oceânica e variáveis correlacionadas com os resultados. Foi constatada uma tendência a melhores resultados para os que já haviam se engajado em atividades de educação marinha. Foram citados exemplos de atividades e a mais recorrente foi o Projeto Tamar. O projeto sobre conservação das tartarugas-marinhas conta com 22 bases no litoral brasileiro, com atividades de educação ambiental, além de pesquisas e ações de cuidado com a fauna costeira.

Outro ponto relevante, e que retoma as origens da cultura oceânica, é o ensino em escolas sobre o assunto. A Comissão Oceanográfica Intergovernamental da Unesco preparou um kit pedagógico que pode ser encontrado em português. Trata-se de um manual sobre as informações que precisam ser ensinadas para a formação base de conhecimentos marítimos. Em novembro de 2021, Santos se tornou a primeira cidade do mundo a promulgar por lei a cultura oceânica na grade curricular.

